



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO V

Aracajú, 23 de Setembro de 1938

NUM. 8

NILO PEÇANHA e as Escolas de Artífices

Prestar uma homenagem às Escolas de Artífices é cultivar a memória imperecível de Nilo Peçanha, porque elas são filhas de seu espírito empreendedor e progressista.

O instante de sua adm-

tes aparêntes inéptos, e estudou-lhes as tendências, moldou-lhes o caráter e aperfeiçoou-lhes as aptidões, oferecendo, depois, à Pátria, as atividades eficientes de artífices profissionais.



Edifício onde funciona a Escola de Aprendizes Artífices

nistração no pôsto mais elevado do País eternizou-se, no limite do Tempo, por esta obra invulgar, que é formação de futuros obreiros pela grandêza da Pátria: — Dos meios humildes e dos tétos sombrios, donde jamais poderiam sair, á falta absoluta de recursos, elementos capazes ds concorrer para o engrandecimento da Terra, tirou Nilo Peçanha ês-

No perpassar do 29 aniversário da criação das Escolas de Artífices nós, parcelas desta grande sôma de aprendizes, abraçamos fraternalmente os colêgas da Escolas irmãs e rendemos um preito de gratidão e saudade ao nosso maior Benfeitor.

(Composição tipográfica do aluno Cleanthes Cavalcante Brito, 3º ano de adaptação.)

Os Liceus Industriais

Dentre as realizações do Ministério da Educação, obedecendo ao programa do presidente Getúlio Vargas, realmente a que mais simpatias desperta é a que diz com a criação dos liceus industriais, destinados á formação técnica do trabalhador brasileiro.

O ministro Gustavo Capanema, em face do grande beneficio que esses institutos trarão á prosperidade do paiz, vem tomando varias providencias no sentido de acelerar-lhes as obras, de modo que, quanto antes, possam os mesmos entrar em funcionamento.

Em consequência das medidas adotadas pelo Ministério da Educação e Saúde, no principio do ano letivo de 1939 já estarão em plena atividade os Liceus de Manaus, São Luiz e Distrito Federal.

Os demais Liceus iniciados deverão estar concluidos ainda durante o ano vindouro, estando o governo federal empenhado em iniciar nesse periodo a construção de institutos congêneres, em outras unidades da Federação.

«Quatrocentos anos depois da descoberta da imprensa, a 24 de Junho de 1840, inaugurava-se em Strasburg a estatua de Gutenberg, cinzelada por David de Angers.»

Dr. Ari de Carvalho Armando

No mês de Maio, em ob-jêto de serviço, esteve entre nós o Dr. Ari de Carvalho Armando, mui digno Inspetor Regional, com séde em Baía.

Em sua curta estadia de 8 dias, S. S. demonstrou, ainda uma vez, as suas qualidades de zeloso funcionário e de cavalheiro a toda a prova.

Independente em suas ações no que lhe faculta o Regulamento, com um critério indiscutível, S. S. dispensa, todavia, a maior solícitude em atender aos seus subordinados, qualquer que seja a categoria, elucidando-os em suas duvidas, corrigindo os seus engãos, como aplaudindo o que julga merecer aprovação; por outro lado infunde, pelo trato cordeal, confiança aos alunos, anulando toda a temeridade, que a presença de um superior possa trazer.

Por todas estas razões, o Dr. Ari Armando é querido e admirado nesta Escola.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação José Valdo de Almeida Farias)

Em prorrogação á licença concedida para tratamento de saude, acha-se afastado desta Escola o Coadjuvante da secção de Madeira, Sr. Manoel Cordeiro da Silva.

Tiro de guerra em nossa Escola

Dentre os benefícios que o Dr. Clodoaldo Passos visa prestar á nossa Escola, está merecendo seu especial interesse a creação do Tiro de Guerra, com o fim de capacitar os alunos a enfrentar a luta pela vida, quando portadores do Diploma do Curso.

É uma medida de elevado alcance, por isso que, ao tempo que os aprendizes se preparam para a defesa de suas necessidades materiais retemperam o amor pátrio, bebido das salutares lições de civismo nos bancos escolares.

Folgamos em registrar esta notícia, adiantando que, para a realização deste ideal, a Diretoria entrou em entendimento com a Região, estando bem encaminhados os papeis de habilitação.

Parabens aos nossos estudantes artífices.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Renato Pinheiro de Carvalho.)

Curso Noturno

Voltou o Curso Noturno a funcionar nas Escolas de Artífices; É uma realidade digna de aplausos, especialmente porque visa beneficiar a classe operária que, sem outro horário de que possa dispôr para o estudo, fica, assim, privada da instrução, elemento indispensavel ao desenvolvimento da arte. A nossa Escola está com uma frequência animadora de 50 alunos para mais, esperando maior afluência no ano vindouro. Isto é uma prova de que a mentalidade do operário está mais esclarecida, compreendendo que os braços só produzem eficientemente quando guiados pela força do saber.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Renato Pinheiro de Carvalho.)

Dr. Rodolfo Fuchs

Sabemos ter sido distinguido pelo Governo Federal para representar o Brasil no Congresso Internacional do Ensino Profissional, a realizar-se em Berlim, o Dr. Rodolfo Fuchs que, com muita retidão e competência, exerce as funções de Inspetor Regional das Escolas de Artífices, com séde em Pernambuco.

Felicizamos o ilustre Representante, certos do brilhante êxito em sua honrosa missão.

(Composição tipográfica do aluno Reinaldo Barroso de Melo, 3º ano de adaptação.)

O Dr. Clodoaldo Passos, nosso digno Diretor, acaba de provêr esta Escola com o serviço médico, a cargo do Dr. Adalberto Vieira Dantas. É uma necessidade imperiosa a assistência médica num estabelecimento como êste, merecendo, portanto, francos louvores o ato de S. S.

Não é a primeira vês que esta lacúna é preenchida em nossa Escola, mas a falta de verba e de recursos da Caixa de mutualidade tem obrigado a direção a suspender esta medida. Oxalá fôsse o ato em apreço confirmado pelo poder competente, autorizando, por verba própria, o contrato de um Profissional.

Tambem estão sendo levados a efeito, com regularidade, os exercicios físicos e jogos desportivos, despertando grande interesse por parte dos alunos.

(Composição tipográfica do aluno Marino Brito, 3º ano de adaptação.)

Prof. João Mesquita Vanderlei

Por Portaria nº II de 5 de Agosto passado, foi desligado desta Escola, por motivo de invalidez para o serviço público, o Professor da Secção de Feitura de Vestuário, Sr. João Mesquita Vanderlei.

Assiduo e trabalhador, o Professor Vanderlei aliava ás qualidades de competência a uma educação esmerada, conservando um trato cor-deal para com os colégas nos 6 anos de sua permanência nesta Escola.

A aprendizagem muito lucrôu durante seu estágio na Oficina, de que mereceu menção elogiosa do Sr. Diretor, no ato do desligamento.

Ao seu embarque para a Capital Baiãna, onde vai fixar residência, compareceram, além de vários docentes e muitos alunos, o Dr. Clodoaldo Passos, nosso Diretor e o Escriturário Francisco Augusto de Figueirêdo.

Abraçamos o Sr. Vanderlei, com amigos votos de felicidade.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Paulo Dias Moraes.)

José Vicente Filho

Em virtude de se achar em construção o prédio da Escola "Venceslau Braz", no Rio de Janeiro, encontra-se entre nós o ex-aluno dêste Educandário, onde se diplomou em 1935, José Vicente Filho, que fôra distinguido a frequentar aquêla Escola como estagiário.

José Vicente é um jovem esperançoso, pelo que promete a sua inteligência viva, a lado de qualidades

D. Mário de Miranda Vilasbôas

Em Maio findo, foi elevado á dignidade episcopal o Exmo. Monsenhor Mário de Miranda Vilasbôas, Vigário Geral desta Diocese e uma das figuras de maior relevo do Cléro Brasileiro.

S. Ex. Revma., que vai desenvolver o seu sagrado ministério na Diocese de Garanhuns, é o Bispo mais novo do Episcopado Nacional. Com dedicação e carinho vinha dando aulas de religião nesta Escola, onde goza de geral estima e admiração ás suas virtudes e incansavel zelo pela causa de Deus.

Sergipe Católico perde, assim, um de seus denodados propulsôres; Se gipe Mestre uma das mais robustas capacidades; Sergipe Oradôr a palavra fácil, eloquente e burilada, em qualquer terrêno a que fôsse chamado, particularmente no que concérne á Religião Divina; — a Igreja universal, porém, ganha, porque maiores possibilidades encontrará S. Ex. Rema. para desenvolver a sua atividade incansavel, no campo vasto de ação, que se lhe apresenta.

"SERGIPE ARTÍFICE" cumprimenta o Ilustre Prelado, com os mais efusivos votos de felicidade no desempenho de seu novo encargo.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Agnaldo Santos.)

moraes, que o distinguem. Em nosso meio goza de geral estima e real conceito por parte de seus superiores.

O nosso abraço cor-deal.

(Composição tipográfica de Cleantes Cavalcante Brito, 3º ano de adaptação.)

O metro é igual á décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre que passa por Paris.

Foi em São Vicente, povoação da terra brasileira, que se fizeram as primeiras plantações da câna de açúcar.

Foi ali onde se levantaram os primeiros engenhos e o açúcar que se fabricava, então, por muito tempo passou a ser a moeda corrente da terra.

O português Martim Afonso de Souza foi o encarregado de iniciar a colonização do Brasil.

Antigamente, quando não existia o açúcar, empregava-se, para adoçar, o mel fabricado pelas abelhas.

Só muito tempo depois é que se começou a extrair açúcar da câna.

Os maiores produtores de açúcar são os seguintes Estados: Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Baía, Rio de Janeiro e Sergipe.

Já ocupamos o primeiro lugar no mundo como produtores de açúcar.

Paulo Dias Morais

3º ano de adaptação.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Paulo Dias Morais.)

O Algodão

O algodão é uma espécie de penugem, que envolve as sementes de um arbusto, chamado algodoeiro. O algodoeiro se desenvolve muito bem em nosso país, principalmente nos Estados do Norte, onde a sua cultura constituiu uma das principais fontes de riquezas.

Os países onde a cultura do algodoeiro tem tomado mais considerável desenvolvimento são os Estados Unidos, a Ásia, Cuba, o Egito, a Grécia, etc.

A maior parte das nossas roupas são feitas com

O Café O Coveiro O Pastor e o Leão

Original da Etiópia o café desenvolve-se admiravelmente em sólo brasileiro ou melhor nas terras americanas.

No mundo todo o Brasil é o país que mais produz «café». Sua produção atinge cerca de 30.000.000 de sacas de 60 quilos, das quais 16.000.000 são exportadas.

No Brasil o estado que mais o cultiva é S. Paulo, no qual nascem um bilhão e meio de pés de café. Outros estados o produzem, como Minas, Espírito Santo, Baía, Paraná, etc.

O café representa na economia brasileira o alicerce principal que sustenta o nosso querido Brasil.

Sem café perderíamos a metade aproximadamente de nossa exportação.

José Estanisláu Almeida.

2º ano prevocacional.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação, José Valdo de Almeida Farias.)

tecidos do algodão, os quais custam muito menos que os de linho.

Das sementes do algodoeiro extrai-se grande quantidade de óleo, que se emprega na iluminação e com que se fabrica excelente sabão.

Com o algodão reduzido a fios muito finos e delicados fabrica-se uma variedade de tecidos, como: morim, chita, brim, tricoline, renda, etc.

Renato Pinheiro de Carvalho.

3º ano de adaptação.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação José Valdo de Almeida Farias.)

A tarde ia morrendo...

Lá ao longe, por trás dos altos e cinzentos montes, o Sol, declinando, deixava no horizonte avermelhado nuvens paralelas e coradas, que marcavam o final de um longo dia!

Nas ruas da vila se agitava o povo, buscando o teto amigo, para descansar após a extenuante labuta diurna. Mas, ainda nessa hora, sentado sobre uma cova, a um canto do solitário cemitério, estava o velho Anselmo, coveiro daquele lugar. Tinha a cabeça pendida sobre o cabo da pá, que segurava nas mãos e os olhos fundos, fitando o solo, que em breve o havia de consumir. Seu semblante denunciava muito bem a grande magua que enchia seu pulsante coração.

— Que motivo de tanta tristeza?!... — Por que está assim o Anselmo, até então alegre e trabalhador?!...

— Ah! o motivo é justo! O velho coveiro alegava que cêdo perdera sua extremosa mãe, seguindo-a ao túmulo seu dedicado pai. Daí por diante viu-se obrigado a lutar pela vida. O mundo limitava-se para êle sómente naquêla redondêza, onde nascêra! Tinha como ofício aquele de fazer cóvas; era tão prático! tanto que trabalhava, já estava em avançada idade e nada de prosperar... Não tinha descanso; ainda áquêla hora estava á espera do cadáver do Sr. Fulano... Parece haver epidemia na região... quanta morte! que horror!... Isto é vida só a sepultar gente?!... Sósinho no mundo, sem parente nem aderente... oh,

(Reprodução de um conto)

Um pastorzinho, levantando-se pela madrugada, deu por falta de varias rézes do seu rebanho.

Enfurecido, pegou a espingarda, gritando: - raios me partam se eu não trouxer, morto ou vivo, o ladrão de minhas ovelhas.

Exaustodecaminhar, dia e noite, o pastor levantou os olhos ao céu, dizendo: - Valei-me, Santo Antônio! Prometo-vos vinte rézes do meu rebanho se fizedes aparecer o ladrão das minhas ovelhas.

De repente apareceu-lhe um enorme leão, com a bôca aberta, mostrando-lhe os dentes.

Tremendo dos pés á cabeça, deixou cair a espingarda, implorando de novo ao bom santo: — Santo Antônio! Prometi-vos vinte ovelhas, se me fizesseis aparecer o ladrão do meu rebanho, agora eu vos dou todo o rebanho para que o façais desaparecer!

No momento do perigo é que se conhecem os heróis!

José Romario Silva

3º ano de adaptação.

(Composição tipográfica do 3º ano de adaptação Marino Araujo.)

quão desditoso que sou!...

Estava o Anselmo absorto nêstes pensamentos, lamentando a ingrata sorte, quando, levianamente, amorte envolvendo-o em seu frio manto o levou para a Eternidade!....

LEONTINO RAMALHO

4º ano de adaptação.

(Composição tipográfica de Cleanthes Cavalcante Brito, 3º ano de adaptação.)

Professôra

Maria Cabral

É com profunda tristêza que noticiamos o afastamento da Professôra Maria Cabral, dêste nosso Educandário, após 25 ânos de amistosô convívio.

As suas nobres qualidades demonstradas no desempenho de sua missão, pronta a obedecer as ordens superiores, sôlicita no trato com seus colégas e carinhôsa para com os alunos, de par com uma energia que mantinha a aula em perfeita ordem e disciplina, conquistaram a estima e a admiração de quantos labutam nesta Casa de ensino. Pertencente a destacada família, quer pelos dotes morais, quer pela inteligêcia invulgar, d. Zizi, como é geralmenie tratada, sôbe conservar, na modestia de seus costumes, esta tradiçào incontestavel.

Entrando nesta Escola em sua face embriônaria, emprestou-lhe toda a pujança da vitalidade de hoje, com a seiva de desenvolvimento eficiente de sua atividade incansável. E graças a éla, de mãos dadas com a orientaçào sadia de todos os diretôres, a nossa Escola se acha num plâno de progresso que satisfaz no presente e mais promete no futuro.

O seu lugar será ocupado, jámais preenchido, ainda que sua substituta possúa qualidades que a enalteçam, ficar-lhe-á reservada a glória de ter cooperado na formação e desenvolvimento da Escola de Artífices em Sergipe.

A seguir, damos a Portaria nº 10, baixada pelo Sr. Diretor, no ato de desligamento:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O Diretor da Escola de Aprendizês Artífices no Estado de Sergipe. — Portaria nº 10. — Resolve: — Em face do laudo médico de inspeçào de saúde, para efeito de aposentadoiria que lhe foi encaminhado, com o officio nº 688 de 26 do mês em curso, da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, — desligar D. MARIA CABRAL do exercicio do cargo de Professôra do Curso Primario, da Classe G, desta Escola.

A Diretoria baixa a presente Portaria profundamente sentida. Entretanto, salienta a ventura que lhe coube de bem apreciar as virtudes da inteligêcia educadôra, que, por justificado motivo, se afasta dêste convívio, após 25 ânos de eficiente funçào no Estabelecimento.

Ensinando com proficiêcia, assiduidade e dedicaçào, aqui gastou sua mocidade: admirada pelos incontaveis alunos que preparou, considerada pelos colégas e cercada da merecida atençào dos superiores.

Consolidando amidades, conquistou entre os companheiros geral apreço e estima.

Se o Educandário desfruta prestígio e destaque no seio dos seus congêneres deve-os, em parte, á cooperaçào da illustre Mestra, que ora se despêde.

Embôra ferindo a sabida modéstia de D. Maria Cabral, cumpria-lhe tributar uma sincêra homenagem — assinalando, para exemplo dos

Dia da Árvore

Da "árvore" são todos os dias, todas as horas, todos os momentos, porque não se esvái, na amplitude do tempo, um só instante sem que a árvore nos preste a sua açào benéfica!

Éla é o filtro do ar, tornando-o capaz de nos dar vida; éla é o celeiro do mundo, fornecendo alimento; éla é o abrigo dos desamparados e o conforto dos ricos; é a cama e a mêsã; a escola e a oficina; a alegria nas festas e a saudade no túmulo; é o berço do inocente e o ataúde do moribundo, é, por fim, o emblêma admirável do sacrificio máximo, porque, em seus braços, se consumou a óbra sublime da nossa Redençào!

21 de Setembro, porém, é uma consagraçào particular, uma homenagem mais íntima á grande benfeitôra da vida!

Salve, pois, data gloriosa, em que se resume toda uma história de amor, de sacrificio e de caridade!...

(Composiçào tipográfica do 3º ano de adaptaçào, Paulo Dias Moraes.)

que ficam, as invejaveis qualidades desta digna preceptora, consignando o reconhecimento duradouro de todos os serventuários da Casa, pelos inestimaveis serviços prestados com devotamento á Escola de Aprendizês Artífices de Sergipe.

Diretoria da Escola de Aprendizês Artífices em Sergipe. 28 de Julho de 1938.

CLODOALDO VIEIRA PASSOS.

Diretor, em comissào

(Composiçào Tipográfica do 3º ano de adaptaçào, Agnaldo Santos.)

JUSTA NOMEAÇÃO

Está de parabens a Escola de Artífices!

Uma de suas auxiliares, Leyda Regis, que ha onos exerce, com proficiencia e zelo, o cargo de coadjuvante, acaba de ser nomeada, interinamente, professora.

Conhecedores das virtudes que ornã o caráter da digna mestra, rejubilãmo-nos com a justa nomeaçào que, embora e n caráter provisório, é meio caminho andado para a vitória que vem premiar o esforço e o saber de uma das suas mais esforçadas auxiliares.

Que este exemplo de trabalho, assiduidade e inteligêcia, seja um incentivo para as futuras professoras de nossa terra.

(Composiçào tipográfica do 3º ano de adaptaçào, Renato Pinheiro de Carvalho.)

Noticiário da Escola

Esgotada a licença prêmio, em cujo gôso se achava, reassumiu as funções de seu cargo o professor Agenôr Carvalho, da Secçào de Fabrício de Calçado.

Após alguns meses de pertinax molestia, faleceu o aluno do 1. ano, n. 208 da Secçào de Vestuario, Jacson Silva de Oliveira, e no princípio do mês fomos surpreendidos com a perda do de n. 148, da Secçào de Madeira, João Batista Pereira, tambem o do 1. ano, que estivera acamado apênas dois dias.

Colégas que nos visitam

Temos recebido o «ARTÍFICE», bem feito órgão da Escola de Pernambuco, «OPERARIO», da Escola de Santa Catarina, igualmente bem cuidado, e a «ACRUZADA», órgão da Açào Católica Diocesãna, nesta Capital.

Agradecidos.